ETYMOLOGIA

— DE —

Algumas palavras indigenas

O territorio do Ceará era, antes de colonizado, habitado por numerosas tribus indigenas, que se grupavam em duas nações distinctas pelos caracteres physicos, pela linguagem e pelos usos e costumes.

Os colonos definiam-nas, chamando a uma—*indios da lingua geral* e a outra, *indios da lingua travada.*

A lingua geral era falada pelos tupís, dos indigenas os primeiros, em geral, que tiveram relações com os portuguezes porque habitavam, sobretudo, o litoral.

Esses indios dominavam quasi toda a costa do Brasil e bem assim os valles dos grandes rios, as serras mais productivas, as zonas mais amenas. As terras mais aridas, as regiões menos providas pela natureza eram occupadas por indigenas de outro typo: os tapuyas.

A extensão de territorio occupada pelos tupís, as relações com os colonizadores, a sonoridade e elegancia da lingua que esses povos falavam explicam, ao par da grande uniformidade desta no espaço, o facto de se ter tornado a *lingua geral*, a mais falada em todo o Brasil, com fóros e privilegios especiaes.

Effectivamente, a lingua dos tupís, o *ineiengatú* (*)

(*) No sul, o Guarany.

(lingua bôa), rapidamente penetrou nos sertões com os bandeirantes, com os commerciantes e traficantes, que, ou falavam esse idioma, ou se faziam acompanhar de numeroso troço de indios tupís. Eram estes que serviam de guia, de *ciceroni*, e, nessa funcção, iam dando nomes de sua lingua aos accidentes geographicos.

Desta arte, todo o paiz soffreu, já em época post-columbiana, uma como infiltração do tupí.

Entretanto, não raro, no interior, sobretudo, ouvem-se palavras de cunho diferente; palavras da *lingua travada*.

As pessôas que se dão ao trabalho de descobrir origens de palavras indigenas devem ter bem em vista essa circunstancia, para evitar a lastimavel confusão de interpretar nomes tapuias como se fossem tupís. Dessa inobservancia resultam as mais disparatadas interpretações, no mais perfeito desacordo com o real valor descriptivo do vocabulo.

Quando Pero Coelho veio ao Ceará em 1603, encontrou o littoral habitado em grande parte por tupís das tribus do *Pitiguara*, *Jaguariguara* etc., e na serra «Ibiapaba» a numerosa tribu do *Tabajara* ou *Tabaiaras*.

No interior dominavam os Tapúias, quasi todos filiados á grande nação dos *Cariris* ou *Kiriris*, que habitavam os sertões desde o rio S. Francisco até o Ceará.

Duas, portanto, eram as linguas indigenas que se falavam aqui, pelo tempo da conquista: a lingua tupí e a Kiriri. Naturalmente, diferenças dialectaes de pouca monta existiam de tribu a tribu.

As denominações topographicas, mesmo em regiões outrora habitadas pelos *Cariris* ou outras tribus filiadas a esses, são quasi todas em tupí. E' assim que, por exemplo, nos sertões do Alto Curú, ao sul da bacia do Caxitoré, onde viviam os indios Genipapos ou Canindés, da lingua *travada*, vemos nomes genuinamente tupís. Existe ali um serrote escalvado chamado *Cabarútinga* (Cabarú = cavallo + tinga = branco). No

Cariri, a serra principal chama-se Araripe (*Arara*+*ypy*=terra ou lugar de arara).

Não é só: as proprias tribus tapúias se denominavam por palavras tupís, como os *jucás* (matadores), os *Caratiús* (batata de tiú), os *Canindés* etc.

Não é, portanto, de estranhar encontrarmos grande copia de palavras tupís a par de vocabulos Caririś em todas as regiões do interior, onde viviam os tapuias.

Tendo em vista esta circunstancia, sempre que se nos depara uma palavra indigena, procuramos primeiramente uma interpretação como se fosse tupí. Só depois de nos desenganarmos de acha-la, recorremos ao Cariri. Algumas vezes, é possivel, pela simples estructura do vocabulo, saber si é elle tupí ou Cariri.

Evidentemente, há um certo parentesco entre as duas linguas; aliás, todas as linguas americanas têm certos caracteres communs.

Este facto tem levado os entendidos a ver nas linguas americanas um grupo unico, bem definido.

Effectivamente, todas as linguas Americanas conhecidas são agglutinativas, como certas linguas asiaticas e quasi todas as africanas.

A diversidade que existe na phonetica daquellas linguas impressiona tanto como a extraordinaria analogia de estructura grammatical. Este facto é geral e se applica a todas as linguas americanas, com excepção apenas das que usam os esquimós.

Note-se que o numero das linguas americanas, mais ou menos definidas, sóbe a algumas centenas.

Para justificar com largueza as nossas opiniões no estudo que se segue, conviria expor algumas noções essenciaes das linguas tupí e Cariri. Não o faremos, entretanto, agora; aguardamo-nos para trabalho mais extenso, em elaboração.

A lista que se segue compreende apenas os vocabulos cuja etymologia parece não ter sido ainda achada, ou aquelles sobre cujas origens, já publicadas, temos duvida ou reconhecemos falsas.

Já não são poucos os estudiosos que, com grande competencia, têm abordado o assumpto. Mesmo aqui no Ceará, conhecemos os trabalhos de Paulino Nogueira e José de Alencar.

Em muito pequena escala occuparam-se tambem deste thema o coronel João Brigido e Antonio Bezerra. Fóra daqui, a etymologia de muitos termos indigenas, usados no Ceará, tem sido esclarecida pelo dr. von Martius, Baptista Caetano e outros.

Mas nenhum abordou o assumpto com mais proficiencia do que o dr. Theodoro Sampaio, no seu magnifico trabalho «O tupi na Geographia Nacional».

E' inutil referir que recorremos a quasi todos esses autores.

Relação das Palavras Indigenas Estudadas

Acanhamaçù—Indios que habitavam o N. do Ceará. *Acan* (caroço) + *á* prefixo, o que procede, feito de) + *maçú* por *muçú* (liso, escorregadio) = o que se estrae do caroço liso, a amendoa do côco, póde ser tambem: *acanha* por *acanga* (cabeça+muçú (lisa)= Cabeça lisa, calvo.

Acará—Peixe pequeno abundante nos poços e lagoas do interior. E' mais conhecido por *Cará* ou *Coró*. *Acá-rá*, litteralmente, escamoso, cascudo.

Acaré—peixe de pélle rija, como que encouraçado. As barbatanas lateraes, muito fortes e osseas, se abrem, dando o aspecto de chifres, quando o animal é perseguido pelas aves aquaticas.

Acá (ponta, chifre)+*ri* (prepositiva, com)=com chifres.

Acoançú—tribu indigena do Ceará.

Acoã (é a ave *Falco cachinans*)+*çu* de *açú*, *guaçú* (grande)=acauã grande.

Acriú—Indios do interior. Contracção de *acariú* (veja *cariú*).

Airibú—Denominação antiga do riacho das Russas. Tambem se escreve: *Araibú*.

Air (rasgar) +*ybú* (agua nascente, olho dagua). Agua nascente que eróde.

Admittindo-se, como mais legitima, a graphia *Araibú*, a etymologia deverá ser:

Airiron—Pico elevado, no municipio de Canindé. *Ai* (o que cae)+*ry* (corrente dagua, fluente)+*iron* (revolto). Airiron, a corrente que desce revolta; allusão ás aguas que, no inverno, descem precipitadamente nos declives muito a pique. Escreve-se tambem: *Ariron*, podendo signi icar «o que é de pêllo revolto» (iraron). Referencia provavel ao carrasco que circunda as vertentes do morro de meia altura para baixo.

Amoré—Nome primitivo do rio Truçú. *Amó* (occasião, vez)+ré (differente, diversa)=outra vez, occasião diversa; porém como *Amó* pode significar gente, pessôa, *Amoré* poderá ser: pessôa differente, outra gente.

Ampoty—Lagoa no municipio de Varzea-Alegre. *Am* por Ig (agua)+*poty* (camarão).

Anacé—Indios das proximidades do littoral, entre Jaguaribe, Mundaú e serra de Baturité.

Anã (parente, junto, consanguineo)+*cê* (sufixo, exprimindo propensão, tendencia, desejo; quasi)= quasi parente. (*ê* pode ser contracção de *Acê* (povo, gente). *Anacê*, povo ou gente parente.

Anaperú—Tribu de indios do Ceará. *Anã* (parente, semelhante)+*perú*, *iperú* (tubarão)=semelhante ao tubarão. Pode ser tambem: *anã* (parente, alliado) +*porú* (o comedor, o que come gente, o anthropophago. *Anaporú*=alliados anthropophagos.

Ancuri—Serrote e lagoa perto de Messejana. *An* contracção de *Anga* (a sombra, a alma, o vulto)+*curí*, *cori* (apressado). Referencia provavel a superstições locaes.

Angorá—Serrote no municipio de Iguatú. *An* (o que está erecto, a posição erecta, o que está em pé) +*garí*, de *igará*, (canôa)—*Anigará*=canôa de pé, ou em pé. Allusão ao aspecto topographico da serrota.

Aninga—Aracea aquatica muito commum no Ceará.

An-á (composto de hastes erectas)+*ig* (agua)+á (suffixo, o que sae)=Anaiga, composto de hastes que emergem dagua. Allusão ás folhas desse interessante vegetal.

Anum—( ). Essas aves vivem em sociedade. *Anã* (unido, alliado, em sociedade)+*ũ* (preto).

Apujaré—Indios dos mais indomaveis que habitaram o Ceará. *Apú, apó* (raiz, origem)+*iaré* (gosto de fruta). *Apoiaré*=raiz com gosto de fruta.

Arapiraca—Arvore da familia das leguminosas, abundante no Ceará. O caule, de côr pardacenta, apresenta manchas mais claras, em consequencia da descamação da epiderme. *Ará*, contracção de *ybirá, mirá, mará* (pau, madeira)+*pirá-çá* (raspar a pélle)=arvore com a pélle raspada.

Araticum—Anonacea arbustiva que produz grandes frutos comestiveis porém de gosto pouco estimado. *A'* (pref. fructo)+*rá* (soltar, produzir)+*ticú* (ralo, diluido, aguado)=o que produz fructo aguado.

Areriú—Tribu de indios que habitavam a bacia do rio Acarahu. *Aré* (nascido atôa)+*riú* de *ririú* (companheiro)=companheiros nascidos atôa; o que contém gente nascida atôa. *Ririú* pode significar tambem «o que contém».

Aná—povoado ao N. do Estado.

Aó (corrupto, podre; roupa, veste, vestido; enfolhado; grosso, encorpado)+*á* (suf. que diz «feito de, formado de, composto de»; ou contracção de *aba* e *tab*, cabello, e ainda de *ári, áramo*, sobre, em cima). *Aoá, aná*=composto de cousas podres; cabello grosso; sobre o podre; sobre a roupa; etc.

Como se vê, é possivel dar ao vocabulo varias interpretações etymologicas. A verdadeira, porém, só poderia ser bem determinada em vista do conhecimento historico da localidade em suas origens.

Ayá—fonte perto de Viçosa, *a* (pref. adjectivante)

+*yá* (fruta)=fructifero; lugar onde ha abundancia de fruta.

Ayuá—serrote de pedra, onde se destaca um pico alto e de aspecto bizarro, perto da povoação de Riachão, no N. do Estado.

Ayú (pescoço)+*á* (suff. que significa «alto, elevado»)=pescoço alto, elevado. Allusão ao aspecto topographico.

Bahu—Pode ser voz tupi. Ha varios accidentes geographicos com esta denominação: lagoa perto de Iguatú; riacho e povoação, no municipio de Pacatuba.

Paú ou *Baú* significa litteralmente «o que está no meio». Riacho do *Baú* ou *Bahu* seria Riacho do Meio. Existem varios «riachos do Meio»; «Cacimba do Meio»; «Serrote do Meio» etc.

Banabuiú—Rio de curso consideravel, affluente do Jaguaribe. Como quasi todos os demais cursos dagua do Ceará, tem um regimen francamente torrencial.

Theodoro Sampaio tem duvidas sobre se o vocabulo é tupí, em cuja hypothese a etymologia seria: *paná-puiú* (brejo ou pantano das borboletas). Paulino Nogueira julga que se trata de *panamby* (borboleta)+pú (agua), aliás, conforme von Martius.

Observamos, porém, que as borboletas diurnas são raras no sertão e por isso offerecemos outra interpretação de acôrdo com o regimen potamographico. *Banda* (sendo torcido, o que se torce, isto é, o que volteia)+*buí* (muito, com excesso)+ú (agua, rio) =rio que tem muitas voltas.

Palavra formada muito de acôrdo com o caracter agglutinativo da lingua.

Boatã—Brejo nos arredores da Capital. *Boa*, mboy, boa (cobra, particularmente a *Bôa constrictor*) +*tã* (contracção de *tãe*, ou *tanha*, o dente, o queixo =o dente da giboia.

Bogó—Caverna na serra de Ibiapaba, municipio de Arneiroz. *Bóg* (fender, rachar; fenda, abertura, rachadura). De *bóg* fez naturalmente *bogó*. Como a re-

gião onde está essa gruta fôra habitada por tapuias, pode ser que o vocabulo seja Cariri. Neste caso a etymologia seria *Bocó*, litteralmente, bolso, algibeira; buraco, caverna.

Bonhú—Tambem se grapha Ponhú. Antiga denominação do rio Palhano. Si é dicção tupí, deve ser: *ipohú*, litteralmente, diluvio; allusão provavel a alguma grande cheia, inundação. Si é palavra tapúia, pode ser *Ponhú*, nadar, o nado.

Burity—(Mauritia vinifera), palmeira dos brejos. *Burity* é a alteração de *Mority* que se analysa: *mo* (fazer)+*iri* (correr agua)+*ty* (suff que exprime «habito, frequencia, constancia»). Moirity=fazer fluir agua constantemente. De certo, allusão ao bréjo, pois que a magnifica palmeira só vegeta naturalmente onde ha agua corrente.

Esta interpretação nos parece mais consentanea do que as duas citadas por Paulino Nogueira.

Cabarutinga—Serrote sêcco no sertão de Canindé. *Cabarú* (corruptella tupí do vocabulo portuguez Cavallo)+*tinga* (branco).

Cabogi—Serra no municipio de Quixeramobim. *Cabo*, *caba* (a vespa, o maribondo)+*gi* de *chi* (lustroso)=maribondo lustroso.

Cajuás—praia, banco e povoação no municipio do Aracaty. *Acajú*, *acaiú*+*á* (colher cajú, ou composto de cajú, cajual.

Calóca—Rio, affluente do Acarahú, no municipio de Sobral. Esta dicção pode ter varias interpretações razoaveis. *Caa* (matto)+*óca* (casa)=casa de matto; *cai* (queimado)+*óca*=casa queimada; *Caa-y* (rio do matto) +oca=casa do rio do matto; *cai* (significa tambem um macaquinho, conhecido na sciencia por *Cebus azarae*) +*oca*=casa de caí.

Calogí—Riacho da bacia do Jaguaribe. Corruptella de *Cabogí*. Aliás este vocabulo é susceptivel de outra analyse: *Caa* (matto)+*bú* (sair)+*gi* (a gia)=gia

que sae do matto. Preferimos a primeira (vide *Cabogi*).

Candadú—Riacho no municipio de Tauá. *Candú* (torto)+*dú* por *bú* (sair)=sair torto.

Candéa—Lagôa perto da Capital e riacho, affluente do Aracoyaba. *Cang-teá*, *candeá*, litteralmente: limpo, puro, são, perfeito.

Canhotim—Riacho, serrote e fazenda no municipio de Senador Pompeu. *Caa* (matto)+*nhû* (campo +*in* (pequeno)=campo de matto pequeno, carrasco.

Canoé—Lugar perto da praia, onde ha uma bella e extensa planicie, no municipio do Aracaty. *Cambae*, *Cambaé*, *Canoé* (o que é sêcco, ou enxuto).

Cantagi—Riacho, affluente do Banabuiú. *Caa* (matto)+*tagi* por *tací* (cortado).

Cará—Peixe. Veja *Acará*.

Carapió—Lagôa, perto de Messejana. *Cará* (peixe)+*pí* (pélle)+*ó* (suff. que diz «cobrir»). Peixe de pelle coberta.

Cararápió—Lagôa perto da Capital. *Carará* (peixe de escamas pintadas)+*pió* (pélle coberta)=peixe coberto de escamas pintadas. Pode ser tambem: *Cará-rá* (peixe de escamas soltas); *Cará-rab* (cará pirsuto).

Cari—Peixe, veja *Acari*.

Cariré—Povoação na Estrada de Ferro de Sobral. *Cari* (peixe) + *ré* (differente). Pseudo Cari, Cari, differente; allusão provavel a outro peixe semelhante, possivelmente o *Bodó*.

Cariré—Nome de uma grande Nação de Indios que vivia desde a Bahia ao Ceará, occupando em geral valles e serras frescas. Além da significação de *Calado* que se ajunta á graphia *Kiriré*, conforme B. Caetano e Th. Sampaio, offerecemos, como hypotheses, as seguintes:

1.º) y (agua)+*quí* (aqui)+*rirí* (mana, flue)=agua flue aqui. De *yquiriri* faz-se facilmente *Kiriri*.

2.º) *y* +*qui*+*riri* tambem pode significar: Oh! a agua jorra; dicção propria das mulheres, correspondendo á graphia *kiriri*. A dicção propria dos homens

seria : *y*+*ca-riri*; corresponderia á graphia *Caririí*. Esta hypothese explica as duas graphias usuaes: *kiriri* e *cariri*.

Notaremos que estas interpretações têm o defeito de se applicarem á terra e não ao homem; mas, lembraremos que não são raros os casos em que as tribus tomaram o nome da terra que habitavam ou que já tinham habitado.

Caritê—Nome que se applicava outr'ora ao rio Salgado, no seu curso superior. *Carí* (peixe)+*té* (verdadeiro).

Cariú—Rio, affluente do Jaguaribe. E' tambem o nome de uma numerosa tribu indigena do Ceará. *Cari* (peixe)+ *ú* (agua, rio)=rio do Carí.

Cariucoró –Antiga denominação do rio Bastiões, affluente do Cariú. *Coró* (contracção da voz onomatopaica *Cororó*,emittida por um pequeno roedor, que assim se chama. *Cororó*, comquanto seja voz onomatopaica significa, por extensão, «o que ronca». *Cariúcoró* será, pois: *Cariú que ronca*.

Carnotim—Serrota sêcca, no N. do Estado. *Carauá* (carnaúba)+*tin* (branca).

Catingura—(olho d'agua da) perto de Viçosa.

Caating—(caatinga, matto branco ou ralo ou aberto)+*uba* por *yba* (arvore, pau)=arvore da Catinga. A Caatinga, como se sabe, é um sitio floristico bem caracterisado.

Caxaré—Antiga denominação de uma lagôa, perto do rio Banabuiú. *Caa* (matto)+*aça* (varar)+*ré* (differente). *Caaçaré, Caxaré*, varar matto differente, *vareda*, atalho.

Caxitoré—Rio, affluente do *Curú*. A antiga graphia era: *Quixotoré*. No caso desta ser a graphia mais consentanea, o vocabulo se interpretará: *Quixó* (armadilha para caça pequena)+*toré* por *poré* (effeito)= effeito da quixó; quixó efficiente. Preferimos, porém, a analyse feita sobre a graphia actual : *Caa* (matto)+*ci* ou *qui* (tenro)+*toré*, por *topé* (revestir, cobrir, envolver)=cobrir com matto tenro. *Toré* póde ser cor-

ruptella de *poré* (torto, virado); allusão á vegetação da região que é das mais aridas do Ceará.

Caxóçó—E' a actual villa de Iracema. A antiga graphia era *Quixoá-açú*. *Quixó-á* (o que procede da quixó, a caça) *açú* (grande). A caça grande que cae na quixó. E' interessante notar como de *quixoaçú* procedeu *caxóçó* e até *caixa-só*.

Ceará—Com a graphia actual a interpretação de Th. Sampaio é justa.

Podemos, entretanto, offerecer outras que nos parecem, igualmente, razoaveis:

1.º *Cei* (não querer)+*rá* (soltar)=não querer soltar, manter preso (algum prisioneiro notavel). Um facto desta natureza pode ter sido assás notavel para dar nome á aldeia.

2.º *Cea* (saindo)+*rá* (signal)=signal saindo, balisa apparente, visivel de muito longe. Certamente allusão ás serranias que ficam ao sul e que balisam o porto.

3.º *Cê*, contracção de *acé* (gente)+*aí* (bastante, assás)+rá (marcada, manchada, pintada), litteralmente «muita gente pintada» (de genipapo ?)

4.º *Cê* (tambem significa sair, emergir, brotar, nascer)+ *ai* (bastante, assás) +*rá* (que tambem significa «espiga»). Lugar que dá assás espiga; fertil.

5.º) Menos propriamente, porém ainda admissivel, faremos a seguinte analyse, correspondendo á graphia *ciará*: *Ki=gui=ci* (aqui)+*a-rá* (*a* pref. que forma adjectivos, como y=agua, ay=acquoso +*rá*, marca, signal). *A-rá*, (marcado, assignalado, balisado). *Ciará*=aqui está balisado.

Apresentamos aos mais entendidos essas differentes interpretações, sem, entretanto, pretendermos impor, ou mesmo, preferir qualquer dellas como verdadeira.

Chinuaquê—E' o nome de um riacho no municipio de Quixadá. Tambem se escreve *xinoaquê*. *Chi, ci* (aqui)+*núa* (campinas, composto de campos)+*cue* (antigamente, outrora)=aqui, outr'ora era composto

de campos; aqui fôra campina. Pode-se tambem admittir a seguinte hypothese : *Cenhú* (meus campos) +*cue* (antigos); ou ainda : *cimo* ou *xímo* (brunido, alisado)+ aquê (metade)=metade liso

Cocó -Rio nos municipios da Capital e Messejana. *Có* (a interjeição «eis aqui, aqui está»)+*cô* (roça, roçado, quinta)=eis aqui a roça. Poder-se-ia tambem analysar : *Coy* ou *cô* (roça, colheita) +ó (suff. exprimindo «impedir, vedar, supprimir)=colheita ou mesmo roça impedida ou supprimida, extincta ou interdicta.

Cococy—Povoação no sertão do Inhamús; antiga freguezia. *Cocó* (este que, o que)+*cy* (unido, junto)= o que é unido ou junto.

Cocodé—riacho. Pode ser dicção tapuia. *Có* (caroço) +*cohè* (fedorento).

Codadê—Rio no municipio de Maria Pereira, affluente do Banabuiú. *Có* (colheita, roça)+*ndahè* (inconveniente, ruim) =colheita má, ou roça mal feita.

Coxá—Serrota, no sul do Estado, onde ha vestigios de cobre Parece dicção cariré : *Có* (caroço) + *tçâte, tçâ, xâ* (cortar).

Cruxati -Rio que nasce na Serra da Uruburetama. *Curu* (seixos, fragamentos, pedrinhas) + *eçati* ou *eçayti* (o branco dos olhos)=pedrinhas brancas como olhos; seixos de quartzo.

Genipapo —E' o fructo do genipapeiro. Ya (fructo) +*ndy* (muitos) +*pale* (juntos), muitos fructos juntos. Allusão ao modo como frutifica esta arvore.

Guaiúba—Riacho e povoação no municipio de Pacatuba. Esta palavra tupí é susceptivel de varias interpretações : *gua* (receber, agarrar) +*uba* por *yba* (a arvore ou o fructo)=receber o fructo; *gua* (redondo)+uba=fructo redondo; *gua, guaa* (furado, escavado, ouco) + uba=fructo ôco, ou escavado; *gua, guai* (trocar)+ *uba*=trocar o fructo; *guá* em vez de *guar* (o que é) + *uba* o que é fructo; *gua* contracção de *eaguâ* (cheiroso)+uba=fructo cheiroso; *guâ*, por *qua-*

be (riscado listado)+uba=fructo listado; *guá*, contracção de *eguab* (sitio, pouso, morada) +*uba*=fructo ou arvore do sitio ou da morada. E' difficil dizer qual destas é a melhor interpretação.

Guanacé—Indios que viviam perto do local, hoje, da Capital. *Guá* (gente)+*nã* (parente)+ *cê* (que deseja, propensão)=gente que deseja ser parente (dos tupis ?).

Guaramiranga—Aprazivel povoação sobre a serra de Baturité. *Guará* (o individuo, o ente, o objecto)+ *piranga* (vermelho)=o individuo ou objecto vermelho; *guará* pode ser a corrupção de *ybyrá* (páu)+*piranga* =páu vermelho; guará por guirá (passaro) +*piranga*=passaro vermelho. Preferimos a penultima analyse.

Guariú—Indios que habitavam o interior do Ceará. *Guará-aiba* (gente feia, por contracção *quari*)+ *ú* (negro, escuro)=gente feia e escura.

Icó—Cidade sertaneja. Nome de uma tribu tapuia que habitava o territorio comprehendido entre os rios Jaguaribe e Rio do Peixe. A palavra parece tapuia, e neste caso é susceptivel da seguinte interpretação: *Yacó* (enfastiar-se), ou *eicó* (descansar). Entretanto podemos fazer uma hypothese tupi : y, ou yg (agua) + *oó* (espessa); ou ainda, segundo outros: y (agua)+cô (roça), ou i (sua)+cô (roça).

Imboena-ponga—Antigo nome de uma pequena lagoa perto desta capital. *y-mboe* (dizer dagua, ruido dagua)+*na* (parecido)+*ponga* (o baque, a queda ruidosa, cousa estridulosa) =ruido dagua semelhante á quéda. Pode igualmente interpretar a palavra : *y-mboé*, *Ymboẽ* (falar dagua)+ponga (estridulo)=agua onde ha falar estriduloso; onde canta a araponga (?).

Inhamou—Fazenda no sertão. *Inhô* por *nhû* (campo)+*noã* (ajuntamento)=ajuntamento no campo.

Imputy—(veja Amputy).

Imbuáca—Morro perto da costa. *Y-embê* (a praia) +*áca* (espalhada, ramificada). Pode ser, melhormente talvez : *y*+*mbú* (agua que faz ruido)+*áca*.

Iraiú—Indios do Ceará. *Ira* (mel)+*riú* por *rirú* (o que contém) =o que contém mel, a colmeia.

Itacuruçú—Olho dagua perto de Viçosa. *Itá* (pedra)+*turuçú* (grande).

Itahum—Lagoa entre o Jaguaribe e o Mossoró. Ita (pedra)+ũ (preto).

Itapagy—Ponta de terra na costa. A palavra é corruptella de *Itapagé* (pedra do pagé).

Itapahy, Itapahy—Lugarejo no municipio do Acarape. Itá (pedra)+pay (frade ou padre)=pedra do padre ou do frade.

Jaburuna—Lagoa no municipio de Granja. *Jaburúnã* (parecido com jaburú).

Jacaricoara—Povoação no municipio de Cascavel. *Jacarini* (insecto, serra-serra)+*guara, cuara* (refugio, buraco, morada)=buraco do jacariní.

Jandoin—Indios que habitavam o Ceará e Rio Grande do Norte *Jandú* (aranha)+*in* (pequena).

Juiari—Lagoa perto da Capital. *Jui* (rã)+*ari* (manchas)=manchas de rã; pintado como rã.

Juritinhanha—Povoação no municipio de Acarahu. *Jurity*+*nhanha*, por *nhaẽ* (a bacia, a vasilha, o vaso, o que contém)=onde ha jurity; logar de jurity.

Manaia—Riacho, affluente do Sitiá. *Mana* de *manda* (feixe)+*ya* de *yara* (dono); parece melhor: *mana* de *amana* (chuva)+*ya* (receber)=recebe a chuva, o valle, a bacia hydrographica.

Marajaitiba—Antiquissima denominação do riacho do Pajeú, na Capital. *Mará* por *ybirá, birá, mirá, mará* (pau)+*aib* (ruim)+*tiba* (abundancia)=muito pau ruim.

Mecí—Riacho, affluente do Aracaty-açú. A graphia usual é *Missy*. *Me* de *moẽ* (affluir, vasar, exudar)+*ici* (resina)=exudar resina. No valle deste ria-

cho havia muito Angico e Jatuba, cuja resina é assás estimada.

Mixira—Serrote no municipio de Soure. *Michî* (pouco)+*rá* (colheita); *Michi*+*ira* (mel).

Mucururé—Lugarejo no municipio do Icó. *Mo* (fazer)+*cu, cô* (roça)+*ruré* de *ruri* (sem solução, igual, plano).

Mucuré—E' a graphia antiga de *Muxuré*. Riacho e fazenda em Quixeramobim. *Mucura* (gambá)+*ré* (differente).

Murará—Sitio, perto do Aquiraz. *Murá* de *myra* (povo, gente)+*rá* (pintada).

Mutamba—Arvore muito commum no Ceará. E' nome que se applica a varias localidades pequenas do interior. *Mó* (fazer)+*tamby* (pêllo erguido)=Fazer erguer o pêllo, eriçar. Allusão ao fructo desta arvore.

Muxió—Lugar nas cabeceiras do rio Choró, onde viviam aldeiados os tapúias Canindés. *Mú* por *bú* (sair dagua, emergir)+*xué* (manso, vagaroso)+*ó* (cobrir)=Cobrir a fonte tarda, de pouca agua.

Oriá—Nome applicado a extensos taboleiros nos sertões do Banabuiú e Cachoeira do Riacho do Sangue. *Orí* por *arí* (espiga, cacho)+*á* (o que procede, colher, tirar)=tirar o cacho ou o que procede do cacho. Esta palavra póde, entretanto, ser tapuia: *Woroyá* (espia).

Oriabebú—Antiquissima denominação do *Riacho das Pedras*, hoje, *Riacho do Sangue*. *Oriá* ou *ariá*+*bebú* de *bé* ou *pé* (caminho) e *bú* de *ybú* (olho dagua)=Caminho do olho dagua do Oriá. Admittindo que a dicção seja tapuia, podemos analysar: Woroyá-bœrú (calcanhar do espia, pegada do espião).

Oriboré—Serrote pedregoso no Riacho do Sangue. *Orí* por *Arí* (cacho)+*boré* (o que teve).

Oró—Nome de uma leguminosa forrageira e de um boqueirão e poço no valle do Jaguaribe, perto do Icó. Si é dicção tupí, significa «tirar o amargo»= (*o*

tirar+*ró*=amargo); mas se é vocabulo tapuia, como parece, deve significar «costas» (*Woró*).

Oxuyú—Antiga denominação de uma fonte nas cabeceiras do rio Choró. *Ayú* (pescoço) por *oú, ojú, oxú*+*yú* (amarello); espinho, agulha, o que fére).

Patanhem—Lagoa perto do Aquiraz. *Pa* por *ypá* (lagoa)+*tanhem* por *tanhin* (dente).

Pató—Riacho da bacia do *Curú*, no sertão do Canindé. A palavra é tapuia. *Pató*, *petó* (manquejar).

Patú—Rio, affluente do Banabuiú. Pode ser dicção tapuia. Potú (medonho). Entretanto, podemos analysar como se fosse tupí: *Pa* (fim)+*tú* (molhado)=o fim ou extremo do molhado (terra).

Pavuna—Lagoa do muinicipio de Pacatuba. *Pá* por *Ypá* (lagôa)+*una* (preta ou escura).

Pejuaba—Riacho no municipio de S. Benedicto. *Pejú*, por *peyú* (soprar)+*aba* (suf. formador de participios nominaes). Sopradouro.

Penunduba—Serrote perto de Pacatuba. *Penun* (empolla, bolha)+*duba* (abundancia)=muita bolha, empollado.

Picy—Logar perto de Porangaba. *Picib* (coçar, esfregar a pelle, coceira).

Pericoara—Lagôa e praia perto de Siupé. *Peri* por *piri* (junco)+*coara* (morada, buraco, refugio, lugar onde costuma haver). Lugar onde costuma haver junco.

Pirapibú—Rio affluente do Quixeramobim, tambem chamado «Riacho do Nobre». *Pirá* (peixe)+*ybú* (olho dagua)=olho dagua do peixe.

Piritiba—Riacho no municipio de Porangaba. *Piriri* (tremer, de que se faz *piri*, junco, esteira; *pirii*, junquinho, vara fina e, finalmente, *piriri-ibá*, vareta de junco).

Pirpiry—Lagôa. *Piri* (junco); *piripiri* (muito junco, juncal).

Porangaba—Antiga aldeia de indios Potyguaras;

hoje, villa perto da capital. A graphia antiga era *Parangaba* de *Para* (mar)+*angab* (apparencia, desapparecido). Com a graphia actual, admitte-se a interpretação usual (*belleza*), que me parece não estar de acôrdo com a indole dos selvagens.

Primamuna—Lagoa em Messejana. *Piri* (junco)+*mamã* (fazer amarrado, feixe)+*una* (preto)=amarrado de junco preto.

Puijú—Rio no municipio de Tauá. *Puí* (leve, solto)+*jú* (espinho, aculeo).

Puyú—Riacho. *Pú* (ruido)+*ybú* (olho dagua, nascente). Ruido dagua nascente.

Quincuncá—Serra no municipio de S. Matheus. *Quin* (bico)+*cucá* (é uma especie de curuja).

Quinin—Riacho e fazenda no municipio de Quixeramobim. *Quí, cui* (pó)+*nĩ* (estar)=estar pó, pulverulento. Póde ser tambem: *cui* (a vasilha, a cuia)+*in* (pequena).

Quininporó—Riacho, affluente do Tapuiará. *Poró* (tirar o que ha, esvasiar). *Quininporó*=esvasiar a cuia pequena, ou despejar o pó.

Quinquê—Riacho affluente do Jaguaribe. *Quin* (rumurejar)+*cué* (antigamente); ou então: *aquin* (molhado)+*cué*.

Quinxinxé—Antiga denominação de uma serra na bacia do rio Pirangi. *Quin* de *Cúí* (vaso, cuia)+*xin*, *cin* (lisa)+*cé* (quasi) =cuia quasi lisa.

Quixadá—Cidade e municipio importante do Ceará. *Quixá* (o que corta)+*dá* por *etá* (pedra)=pedra que corta; ou talvez, pedra cortada).

Quixará—Villa e municipio no sul do Estado. *Quixa* ou *quixar* (o que corta, o dicotyles *queixáda*)+*á* (suff. dizendo «composto de»)=composto de queixadas; lugar onde abundam esses dicotyles.

Quixariú—Indios tapúias que habitavam o interior. *Quixár* (o que corta, o *queixáda*)+iú (espinho). Espinho cortante.

Quixelou—Povoação e sertão perto de Iguatú. *Quixelou* ou *quixelô* é corrupção de *quicerú* ou *quiçerô* (trazer a faca). As chronicas falam frequentemente de indios quixelôs.

Quixeramobim—Rio, municipio, cidade e sertão importantes, no centro do Estado. Primitivamente esta palavra se applicava não ao rio mas a um serrote proximo da actual cidade. O rio chamava-se *Ybú*. A antiga graphia do vocabulo era: *Kieramobim*. *Kierá* é corruptella de *quirá* ou *kirá* (passaro)+*obim* (verde). Th. Sampaio julga que se trata de uma dicção tapuia, assim como *Quixadá*, *Quixará*, *quincunquê* etc. Não nos parece tal e as analyses que conseguimos fazer em perfeito accordo com os caracteres da lingua *tupí* o confirmam.

Quixeré—Braço do Jaguaribe, no municipio de S. Bernardo de Russas. *Quicé* (faca, instrumento cortante)+*ré* (differente, diverso)=faca de outra especie, differente.

Quixoá—Veja *quixará*.

Rinaré—Antigo nome do rio Banabuiú. Tambem se encontra a graphia *Kinaré*. Si é dicção tupí, podemos dar a interpretação: *kin* de *aquin* (molhado)+*aré* (fora de tempo)=molhado fora de tempo. Póde ser allusão ás chuvas tardias. Em Cariri temos a palavra *riné* (carne sêcca) que se póde agglutinar com *neré* (pouca), e produzir: *rineré* ou *rinaré*.

Sabiáguaba—Lagoa e morro no municipio de Itapipoca. *Sabiá* é a voz tupí *coobiá* (animal aprazivel) +*guaba* (comida=) comida de sabiá.

Sibiró—Rio, affluente do Quixeramobim. A palavra parece tapuia. *Si* (sua)+*biró* (barriga); allusão á volta do rio, porquanto, entre os indigenas, o radical que dá lugar ao vocabulo que significa barriga é o mesmo para exprimir convexidade. Entretanto é possivel a seguinte interpretação tupí: *yebir* (volta)+*ó*

(tirar) ou *ób* (estender-se, alargar-se). Tirar a volta, ou volta que se estende, que se alarga.

Sitiá—Rio, affluente do Banabuiú. Banha a cidade de Quixadá e alimenta o açude do Cedro. Nos documentos antigos encontra-se a graphia *Sitiay*. *Si* por *qui* (bico, ponta)-+*tid* (o que amarra, o que cerca)+ y (agua, rio)=agua ou rio que amarra (contorna a ponta ou bico (de Pedra ?). Provavelmente allusão aos serrotes de sienito que o rio contorna.

Sôrorô—Riacho no municipio de Itapipoca. *Côó* (bicho, animal)+*rôrô*, de *roirõ* (apressado).

Sussuanha—Riacho sobre a serra da Ibiapaba. *Çuçũ* (tremedal) +*anha* (corrido).

Tabuba—Lagoa em Itapipoca. *Tá* por *itá* (pedra) +*buba* por *bubae* (o que surde)=pedra que surde, que sai dagua.

Tahaxi—Serrote em Quixeramobim. *Tá* por *itá* (a pedra)+*acig* (cortada).

Taipú—Antigo nome do rio *Genipabú*. *Tá* por *itá* (pedra)+*pú* por *ybú* (olho dagua)=olho dagua da pedra.

Tamatanduba—Riacho que despeja no Cocó. *Tambatã* (de pêllo duro)+*duba*, por *uba* (fruta).

Tamboatá—Lugar perto de Guaiúba. *Tama* de *taba* (pêllo) +antã (duro).

Tanguaruna—Olho dagua. Corrupção de *itaguaruna* (pedra ôca e preta).

Tapéba—Lagôa, no littoral: *Tá* por *itá* (pedra +péba (chata).

Taperaóba—Lagoa no littoral: *Tapéra* (casa velha) +*oba* (folha)=choupana.

Tianguá—Localidade na serra de Ibiapaba. *Tiai* (gancho, entalhe, dente)+*guá* (tomar, receber, agarrar)=gancho que agarra. Póde ser tambem: *Tian*+*guá*, de *guaá* (ôco, curvo, seio)=dente curvo ou ôco (dente de cobra venenosa).

Timonia—Rio ao Norte do Ceará. Escreve-se tam

bem *Timonha*. *Timo* (de ponta, de narizes) +*anhã* (contrario, opposto),—*anhai* (em contrario, defronte)= pontas oppostas; pontas fronteiras ou em frente.

Truçú—Rio affluente do Jaguaribe. *Turuçú* (grande).

Urúaú—Lagoa no municipio de Cascavel. *Urú* (cesto, urú; ave conhecida, gallinaceos) +*aú* (falso).

Urubuê—Antiga denominação do riacho dos Defuntos. *Urubú-ë* (urubú differente)

Urucará—Povoação em Maranguape. *Urú*+*cará* (peixe).

Urucutuba—Lagoa em Porangaba. *Urucú-tuba* (abundancia de urucú, urucusal).

Uruquê-Povoação em Quixeramobim *Urú-kè* (bonito urú!) Póde ser tambem: *urù-quië* (cesto ou gallinaceo em pé); ou ainda: *urú-cuë* (o que foi cesto, o cesto velho).

Quixadá, 20 de Dezembro de 1918.

THOMAZ POMPEU SOBRINHO.